

O uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde em Unidade de Terapia

Intensiva Neonatal: Revisão de Escopo

The use of Integrative and Complementary Health Practices in a Neonatal Intensive

Care Unit: Scoping Review

Isadora Cazarim Elias^{1*}

Thais Vasconcelos Amorim^{2**}

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os recém-nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) são expostos a procedimentos e manipulações que causam estimulação dolorosa e estresse psicológico constantes. Assim, diante da necessária integralidade das ações em saúde e da concepção biopsicossocioespiritual que deve perpassar o cuidado ao humano, apoia-se na concepção de que as Práticas Integrativas e Complementares possam auxiliar na minimização desses fenômenos. **OBJETIVO:** Mapear as evidências do uso das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) em Saúde em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. **MÉTODO:** *Scoping review*, desenvolvida com base no protocolo do *Joanna Briggs Institute* e no guia PRISMA-ScR, entre janeiro de 2024 a abril de 2025, com 102 estudos identificados a princípio. Após aplicarem-se os critérios de inclusão, exclusão e a remoção de duplicados, 16 estudos compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** A maioria dos artigos foram publicados predominantemente entre os anos de 2017 a 2024. As PICs mais utilizadas foram a musicoterapia e a massagem ou toque terapêutico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As PICs apresentam efeitos positivos sobre os neonatos, contribuindo para a estabilização de sinais vitais, alívio da dor, melhora no sono e fortalecimento do vínculo afetivo entre o recém-nascido e seus cuidadores. No entanto, o processo de implementação ainda enfrenta entraves como a escassez de profissionais capacitados, a falta de protocolos institucionalizados e a necessidade de maior embasamento científico em algumas modalidades terapêuticas.

¹Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: isadora.cazarim@estudante.ufjf.br

²Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: thaisamorim80@gmail.com

Palavras-chave: Terapias Complementares. Terapias alternativas. Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Enfermagem.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Newborns admitted in the neonatal ICU are exposed to procedures and manipulations that cause constant painful stimulation and psychological stress. In this context, considering the imperative of comprehensive healthcare and the biopsychosocial-spiritual framework that should underpin human care, it is posited that Integrative and Complementary Practices may contribute to the mitigation of such phenomenon. **OBJECTIVE:** To map the evidence of the use of Integrative and Complementary Health Practices in Neonatal Intensive Care Units. **METHOD:** Scoping review, developed based on the Joanna Briggs Institute protocol and the PRISMA-ScR guide, between January and April 2025, with 102 studies initially identified. After applying inclusion, exclusion and duplicate removal criteria, 16 studies comprised the final sample. **RESULTS:** Most of the articles produced were published predominantly between 2017 and 2024. The most used PICs were music therapy and massage or therapeutic touch. **CONCLUSIONS:** The Integrative and complementary practices (ICPs) have positive effects on neonates and contribute to the stabilization of vital signs, pain relief, improved sleep, and the strengthening of the emotional bond between the newborn and their caregivers. However, the implementation process still faces obstacles such as the shortage of trained professionals, the lack of institutionalized protocols, and the need for stronger scientific evidence for some therapeutic modalities.

Keywords: Complementary therapies. Alternative therapies. Intensive care units neonatal. Nursing.

1. INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é uma unidade hospitalar projetada para o cuidado de recém-nascidos de alto risco, com idade entre 0 e 28 dias, que precisam de profissionais de saúde altamente treinados, que devem estar presentes 24 horas por dia. Neste local, a especificidade do cuidado e o nível de dependência dos pacientes são altos. Esses indivíduos não podem se envolver e/ou participar dos cuidados prestados. Além disso, os neonatos são mais frequentemente expostos a erros potencialmente prejudiciais em uma UTIN por causa de sua imaturidade fisiológica, habilidades compensatórias limitadas, mudanças rápidas no peso e uma pequena área de superfície corporal, bem como a barreira de comunicação entre os pacientes e seus cuidadores (DUARTE et al., 2020).

Os recém-nascidos prematuros internados UTIN são expostos a vários procedimentos invasivos como manipulação, exames, cuidados de enfermagem, entre outros. A estimulação intensa das vias nociceptivas, ainda imaturas deste recém-nascido, criam um estado crônico de estimulação dolorosa e de estresse psicológico, expondo a criança à dor, considerada como o quinto sinal vital. Embora a dor seja um fenômeno subjetivo e difícil de ser avaliado em recém-nascidos, há evidências científicas com escalas validadas que fornecem informações fidedignas, subsidiam a avaliação multiprofissional e, em especial, do enfermeiro, além do tratamento da dor em prematuros com o objetivo de minimizar seus efeitos deletérios (DA ROSA et al., 2018).

A partir disso, o sofrimento e o desconforto em neonatos durante a internação pode suceder em alterações respiratórias, cardiovasculares e metabólicas aumentando os índices de morbimortalidade neonatais. Ademais, é capaz de refletir em consequência a longo prazo, relacionada à interação com a família, capacidade de cognição e aprendizado (PROHMANN et al., 2019). Além da dor em seu aspecto fisiopatológico, destacam-se agentes estressores próprios do ambiente de terapia intensiva, a privação de sono e o afastamento familiar, incidindo em aspectos que transcendem o paradigma biomédico e ampliam o olhar para questões biopsicosocioespiritual (UEMA et al., 2020).

Destarte, ao pensar no cuidado que se propõe abrangente e engloba o bebê e seus familiares, tem-se nas práticas integrativas e complementares (PICs) sistemas e recursos que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras. Enfocam-se a escuta acolhedora, o desenvolvimento do vínculo terapêutico e a integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Outros pontos compartilhados pelas diversas abordagens oferecidas pelas PICs

são a visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção global do cuidado humano. Essa prática institui uma nova compreensão do processo saúde-doença, em uma concepção mais holística e empoderadora, com impactos positivos na vida cotidiana dos usuários (LIMA et al, 2020).

Analogamente ao contexto da enfermagem, os princípios que regem as PICS são congruentes aos dessa ciência. Tanto o cuidado de enfermagem quanto as PICS partem do princípio de que suas ações se concentram no ser humano e em suas interrelações com o meio natural, e não na patologia em si. Portanto, as duas áreas do conhecimento possuem tendências holísticas, pois seguem a perspectiva de atenção ao indivíduo como um todo; e o processo de adoecer está associado a possíveis desequilíbrios externos e internos que afetam a energia, o indivíduo, a saúde e o espaço físico, assim como as inter-relações entre estes (AZEVEDO et al., 2019).

Nesse sentido, o enfermeiro deve ser preparado para atuar em novas práticas de atenção, assumindo novas tarefas e adequando-se às mudanças advindas de um novo modelo assistencial, visando um cuidado singular e diferenciado, tanto para os bebês, quanto para seus familiares (DA ROSA et al., 2018).

Diante disso, tornou-se objetivo mapear evidências sobre o uso das Práticas Integrativas e Complementares em saúde utilizadas em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de escopo de modo a atender ao mapeamento de evidências científicas acerca do uso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde em UTINs.

A revisão de escopo fundamentou-se nas recomendações do guia internacional PRISMA-ScR e no método proposto pelo Joanna Briggs Institute (JBI) (PETERS et al., 2020), fomentado para que os métodos utilizados nas diferentes fases da pesquisa fossem conduzidos de uma forma rigorosa e transparente, aumentando o rigor metodológico e a confiabilidade dos resultados, com a finalidade de apresentá-los em um formato acessível e resumido, propiciando aos profissionais a confiança para a utilização das evidências. Ademais, para fundamentar o estudo com o devido rigor metodológico, foi elaborado um protocolo e registrado na Open Science Framework [<https://osf.io/f56vw/>], dia 01 de fevereiro de 2025.

Formulou-se a questão da revisão com base na estratégia PCC, sendo P = População, C - Conceito e C = Contexto. Para este estudo, P referiu-se aos bebês, C às

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde realizadas e C à UTI neonatal, definindo, portanto, a seguinte pergunta: Quais evidências científicas apontam o uso das PICs em bebês na UTI neonatal? Pretendeu-se, como critérios de inclusão, estudos originais e de revisão, publicados em periódicos indexados e literatura cinzenta, nos idiomas português, inglês e espanhol, pelo maior domínio das pesquisadoras. Não houve limite temporal para busca nas fontes de informação. Os critérios de exclusão envolveram estudos duplicados, indisponibilidade de texto completo e não atendimento à temática em estudo.

Foram compreendidos como fontes de evidência estudos originais com delineamentos de abordagem quantitativa e qualitativa, como ensaios clínicos controlados, randomizados ou não, estudos observacionais, mistos e descritivos, além de revisões, relatos de caso, relatos de experiência e literatura cinzenta. Realizou-se a busca em base de dados por dois revisores independentemente e por um terceiro revisor em caso de argumentação contrária dos primeiros revisores. Os descritores foram estabelecidos com base no Medical Subject Headings (MeSH), Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e palavras-chave como "neonatal Intensive care unit" AND "alternative medicine" AND "nursing", "Intensive care units neonatal" AND "complementary therapies" OR "alternative therapies" AND nursing, "neonatal Intensive care units" AND nursing, "unidade de terapia intensiva neonatal" AND "práticas integrativas" AND enfermagem, a partir da estratégia de busca na Medical Literature Analysis and Retrieval (Medline).

A partir disso, formaram-se sentenças adaptadas para cada fonte de informação baseada nos critério de cada base, a saber: Scopus, Embase, Catálogos de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Biblioteca Virtual em Saúde - Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (BVS MTCTI). Para o mapeamento das buscas realizadas e para o gerenciamento das bibliografias encontradas, utilizou-se os softwares EndNote e Rayyan (Rayyan Systems Inc., 2020), que auxiliaram também na exclusão dos artigos duplicados, conforme previsto na etapa de seleção dos estudos e extração dos dados. Além disso, as informações geradas a partir do programa EndNote permitiram a organização dos dados extraídos para análise na íntegra. Para a sistematização dos estudos selecionados que compuseram a revisão de escopo, foi usado um instrumento recomendado por Peters et al. (2020) e adaptado para esta pesquisa, a fim de mapear as evidências na população pretendida, nos conceitos propostos e no contexto considerado.

Por último, foi conduzida a fase de seleção dos estudos e extração dos dados, seguindo os critérios de inclusão previamente estabelecidos e revisados por pelo menos dois revisores de forma independente. Em casos de discordância, um terceiro revisor foi consultado. Os estudos que satisfizeram os critérios de inclusão foram selecionados para leitura completa, enquanto aqueles que se enquadraram nos critérios de exclusão foram descartados. O período de coleta de dados compreendeu os meses de janeiro a abril, tendo sido identificado inicialmente o total de 102 estudos nas buscas das fontes de informação.

Após a aplicação dos critérios de inclusão, exclusão e remoção de duplicados, restaram 97 estudos para a etapa de pré-seleção (leitura de título e resumo), sendo selecionados para leitura na íntegra, e, por fim, 16 compuseram a amostra final da presente revisão de escopo. Para o mapeamento das buscas dos 102 artigos iniciais, utilizou-se duas estratégias: a ferramenta Planilhas Google Online, para os 9 estudos encontrados na base CAPES e a combinação entre a plataforma EndNote e Rayyan, para os 93 estudos encontrados nas demais bases. Vale ressaltar que a plataforma CAPES não possui uma ferramenta para exportação de dados para o EndNote, logo, é preciso que a seleção seja feita de forma manual em uma planilha separada, no caso, a Planilhas Google. Posteriormente à exclusão dos estudos duplicados ou de outros estudos que não se aplicavam aos critérios de inclusão, restaram 97 artigos (9 advindos da Planilhas Google e 88 das demais plataformas).

Os 97 estudos selecionados nesta primeira etapa foram analisados por duas revisoras por meio da leitura de título e resumo, de modo flutuante. Foram considerados elegíveis 24 artigos, dos quais 7 trabalhos foram excluídos pela indisponibilidade do texto completo e 1 por não responder à pergunta da pesquisa. Após uma leitura criteriosa e em profundidade, visando à seleção dos estudos, finalmente, foram incluídos 16 para compor a amostra final da revisão. O levantamento dos elementos essenciais dos estudos foi realizado utilizando Planilhas Google Online, facilitando a coleta e análise de dados cruciais para atingir os objetivos da revisão e responder à pergunta de pesquisa.

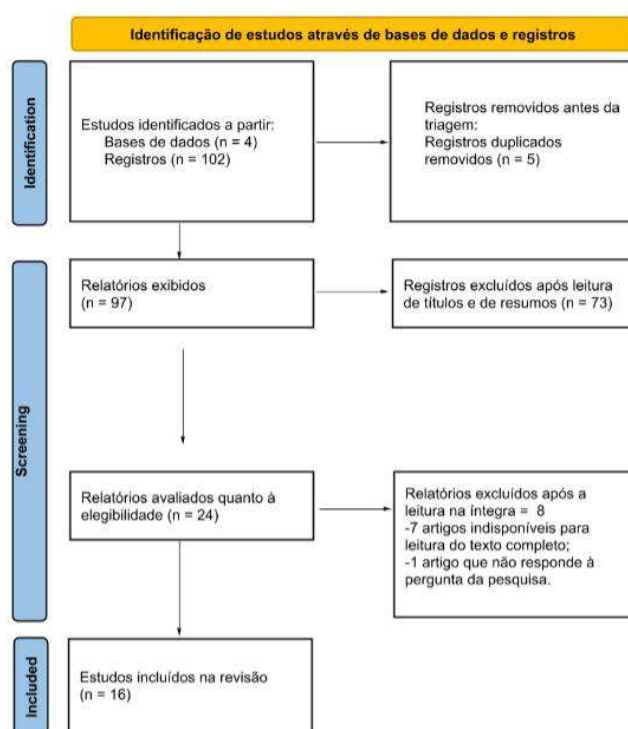
As informações extraídas dos estudos incluíram detalhes como o título do estudo, os autores, o ano de publicação, o país e o idioma, além do nome do periódico e o tipo de documento. Adicionalmente, foram registrados dados sobre os objetivos do estudo, o desenho metodológico, a população investigada, o contexto, as intervenções realizadas e as recomendações para a prática de enfermagem. A ênfase foi dada aos aspectos relacionados às evidências que apontam para o uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde em UTI neonatal, com o objetivo de responder adequadamente à questão proposta na revisão.

Os dados obtidos foram compilados e apresentados em forma de diagrama e em tabelas, com as informações expressas de acordo com os critérios e objetivo desta revisão. Uma síntese descritiva foi apresentada na sequência das tabulações dos resultados em tabelas, figuras e gráficos, com intuito de associá-los às respostas da pergunta de pesquisa e proporcionar uma representação visual.

3. RESULTADOS

Segundo Peters *et al.* (2020), nessa etapa é de suma importância resumir, agrupar e relatar os resultados obtidos na pesquisa, além de identificar as lacunas existentes. A apresentação dos dados será através de gráficos, quadros e figuras, seguidos de uma síntese descritiva. Para a descrição de buscas e a seleção dos estudos, utilizou-se o *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA) na figura 1.

Figura 1 – Fluxograma da busca nas bases de dados, 2025



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de adaptações baseadas no guia PRISMA (2025).

A maioria das pesquisas são originadas de países da Ásia, sendo a Turquia, por apresentar maior parte de seu território nesse continente, agrupada aos artigos advindos dessa localidade. Ao todo, são 9 trabalhos produzidos nessa região: 3 na Turquia, 1 em Hong Kong, 1 em Taiwan, 1 na Coreia do Sul, 2 no Irã e 1 na Índia. Além disso, cabe ressaltar que 4 artigos foram originados dos Estados Unidos, continente norte americano, 2 do Brasil, continente sulamericano e 1 do Reino Unido, continente europeu.

Em relação ao delineamento dos estudos, a maioria possui caráter quantitativo: ensaios clínicos randomizados (n=7), estudos quase-experimentais (n=4), estudos observacionais (n=1) e estudos pilotos de coorte (n=2). Quanto aos trabalhos qualitativos: revisão narrativa de literatura (n=1) e revisão sistemática de literatura (n=1). Ademais, não foram incluídas na amostra final dissertações ou teses, visto que não respondiam à pergunta da pesquisa.

No quadro 2, distribui-se em compilação os dados dos 16 estudos que compuseram a amostra final contendo título/código do estudo, autores, ano/país/idioma, título do periódico, tipo de documento e delineamento metodológico utilizado.

Quadro 2 - Compilação de dados dos estudos que compuseram a amostra final, 2025

Número do artigo	Título	Tipo de estudo	Ano	País	Título do periódico
A1 (ALAY, et al., 2019)	The clinical effect of classical music and lullaby on term babies in neonatal Intensive care unit: A randomised controlled trial.	Ensaio clínico randomizado	2019	Turquia	Journal of the Pakistan Medical Association

A2 (BAGLI, et al., 2024)	The Effect of Lullabies and Classical Music on Preterm Neonate's Cerebral Oxygenation, Vital Signs, and Comfort During Orogastric Tube Feeding: A Randomized Controlled Trial	Ensaio clínico randomizado	2024	Turquia	Advances in Neonatal Care.
A3 (BANIASADI, et al., 2019)	Effect of massage on behavioural responses of preterm infants in an educational hospital in Iran	Estudo quase-experimental	2019	Irã	Journal of Reproductive and Infant Psychology
A4 (BARCELLOS, et al., 2021)	Efeitos da musicoterapia nas respostas fisiológicas dos recém-nascidos pré-termos em ventilação não invasiva: estudo quase-experimental.	Estudo quase-experimental	2021	Brasil	Online Brazilian Journal of Nursing
A5 (BIELENIK, et al., 2024)	Music Therapy in Infancy and Neurodevelopmental Outcomes in Preterm Children: A Secondary Analysis of the LongSTEP Randomized Clinical Trial.	Ensaio clínico randomizado	2024	Estados Unidos	Jama Networking Open/ Pediatrics

A6 (CHIK, et al., 2017)	The Effect of Upper Limb Massage on Infants' Venipuncture Pain	Ensaio clínico randomizado	2017	Hong Kong	Revista Ciência e Saúde Coletiva
A7 (CHOU, et al., 2003)	Effects of music therapy on oxygen saturation in premature infants receiving endotracheal suctioning	Estudo quase-experimental	2003	Taiwan	Journal of Nursing Research
A8 (ESHGHI, F. et al., 2015)	Effects of Yakson therapeutic touch on the behavioral responses of premature infants	Estudo quase-experimental	2015	Irã	Journal of Korean Academy of Nursing
A9 (HAYES, J. A. et al., 1999)	The integration of complementary therapies in North and South Thames Regional Health Authorities' critical care units	Estudo observacional, transversal e descritivo	1999	Reino Unido	Journal of Music Therapies
A10 (KANBUR et al., 2019)	Impact of the odors os vanilla extract and breast milk on the frequency of apnea in preterm neonates	Ensaio clínico randomizado	2019	Turquia	Japan Journal of Nursing Science
A11 (KEITH et al., 2009)	The effects of music listening on inconsolable crying in premature infants	Ensaio clínico randomizado	2009	Estados Unidos	Journal of Music Therapy

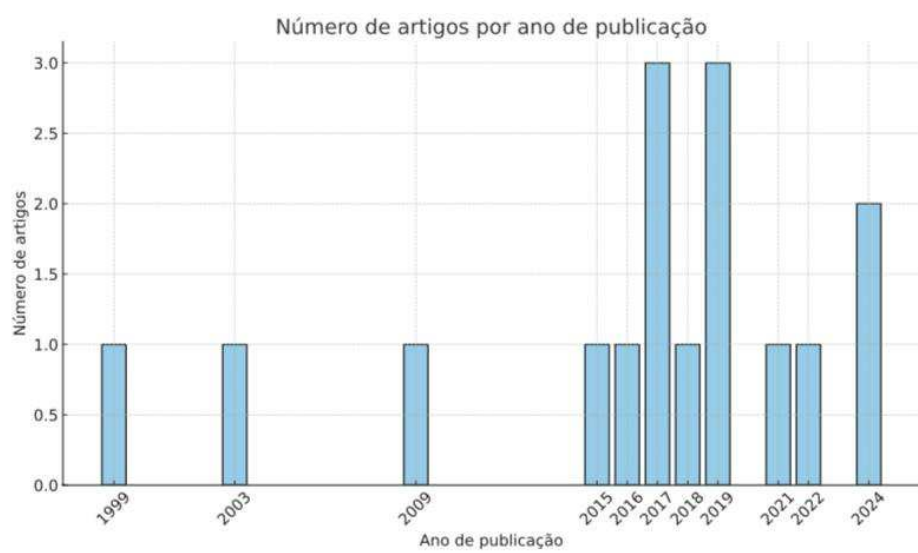
A12 (KIM et al., 2017)	The effects of enteral feeding improvement massage on premature infants: A randomised controlled trial	Ensaio clínico randomizado	2017	Coreia do Sul	Journal of Clinical Nursing
A13 (PALAZZI et al., 2017)	Music therapy and musical simulation in the context of prematurity: A narrative literature review from 2010-2015	Revisão narrativa de literatura	2017	Brasil	Journal of Clinical Nursing
A14 (PARASHAR, P. et al., 2016)	Yakson touch as a part or early intervention in the Neonatal Intensive Care Unit: A systematic narrative review	Revisão sistemática de literatura	2016	Índia	Indian Journal of Critical Care Medicine
A15 (RADZIEWICZ, R. M. et al., 2018)	Safety of Reiki Therapy for Newborns at Risk for Neonatal Abstinence Syndrome	Estudo piloto de coorte	2018	Estados Unidos	Advances in Neonatal Care.
A16 (SORENSEN et al., 2022)	Use of Music for Newborns After Cardiac Surgery: A Pilot Study	Estudo piloto de coorte	2022	Estados Unidos	American Journal of Critical Care

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Em respeito ao ano de publicação dos artigos, a maior parte deles é recente, com predominância entre os anos de 2017 a 2024, contabilizando 11 estudos. Dito isso, do ano de 1998 a 2016, encontraram-se apenas 5 publicações. Esses resultados podem demonstrar o crescimento de pesquisas sobre o tema em discussão e sua relevância ao longo dos últimos anos.

Na figura 3, demonstra-se a relação de estudos divulgados de acordo com o ano de publicação desses trabalhos.

Figura 3 - Número de artigos publicados de acordo com o ano de publicação



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Já no quadro 3, pode-se observar o código do estudo, o objetivo e os principais resultados/conclusão do uso das Práticas Integrativas e Complementares na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Posteriormente, há uma síntese descritiva dos dados.

Quadro 3: Síntese descritiva dos estudos incluídos na revisão

Número do artigo	Objetivo	Principais resultados/Conclusão
A1 (ALAY, et al.,2019)	Investigar o efeito da música durante os cuidados de enfermagem de rotina nas medidas fisiológicas, na permanência hospitalar e nos sintomas de estresse de recém-nascidos a termo.	A música clássica teve um efeito positivo na manutenção da temperatura corporal e dos valores de saturação de oxigênio dos bebês. Música clássica e canções de ninar reduziram os sintomas de estresse em comparação com os controles. A aplicação de canções de ninar e música clássica durante os cuidados de enfermagem de rotina mostrou potencial para manter parâmetros fisiológicos e reduzir o estresse.
A2 (BAGLI, et al., 2024)	Este estudo investigou o efeito de canções de ninar e música clássica na oxigenação cerebral, nos sinais vitais e no conforto de neonatos prematuros durante a alimentação por sonda orogástrica (OG).	O grupo da canção de ninar apresentou picos de frequência cardíaca e níveis de saturação de oxigênio estáveis. Os grupos canção de ninar e música clássica apresentaram níveis de oxigenação cerebral significativamente maiores do que o grupo controle. O grupo de música clássica apresentou o maior nível de oxigenação cerebral. Os grupos canção de ninar e música clássica apresentaram pontuações médias de Comfort-Neo significativamente maiores do que o grupo controle. O grupo de música clássica apresentou a maior pontuação média de Comfort-Neo. Neonatos prematuros que ouvem canções de ninar e música clássica provavelmente apresentam níveis mais altos de oxigênio cerebral e conforto. Ouvir canções de ninar ajuda a estabilizar os sinais vitais. Esses resultados sugerem que os profissionais de saúde devem encorajar os pais a fazer com que seus neonatos prematuros ouçam canções de ninar e música clássica.

A3 (BANIASADI, et al., 2019)	Avaliar o efeito da massagem (estimulação tátil e cinestésica) nas respostas comportamentais dos bebês prematuros.	A massagem pode aumentar a maturação sensorial e, assim, promover uma organização comportamental mais otimizada. Melhorias no estado de vigília, inquietação e atividade motora foram notadas.
A4 (BARCELLOS, et al., 2021)	Avaliar os efeitos da musicoterapia nas respostas fisiológicas de recém-nascidos pré-termo (RNPT) em ventilação não invasiva.	Observou-se que a musicoterapia apresenta efeitos benéficos na redução da frequência respiratória, frequência cardíaca e no nível de dor, bem como, aumento da saturação de oxigênio e da temperatura axilar em RNPTs em ventilação não invasiva.
A5 (BIELENIK, et al., 2024)	Avaliar o efeito de uma intervenção de musicoterapia (canto conduzido pelos pais e dirigido pelo bebê) para crianças prematuras durante a internação na UTIN e/ou após a alta hospitalar no desenvolvimento da linguagem aos 24 meses de idade corrigida (IC).	Essa análise secundária não confirmou o efeito do canto conduzido pelos pais e direcionado pelo bebê no neurodesenvolvimento de crianças prematuras aos 24 meses de IC; ICs amplos sugerem que os efeitos potenciais não podem ser excluídos.
A6 (CHIK, et al., 2017)	Investigar o efeito da massagem nos membros superiores no alívio da dor entre bebês submetidos à punção venosa em Hong Kong.	Os bebês tiveram pontuação de dor significativamente menor ao receber massagem em comparação com o tratamento de controle, e não houve efeitos significativos de tempo e transferência. A massagem dos membros superiores pode ser eficaz na redução da percepção de dor da punção venosa em bebês.
A7 (CHOU, et al., 2003)	Investigar como a saturação de oxigênio de bebês prematuros mudou em resposta à musicoterapia enquanto eles estavam recebendo	Os resultados mostraram que bebês prematuros que receberam musicoterapia com aspiração endotraqueal apresentaram SPO2 significativamente maior do que aqueles que não

	aspiração endotraqueal.	receberam musicoterapia e o nível de saturação de oxigênio retornou ao nível basal mais rapidamente do que quando não receberam musicoterapia. Espera-se que fornecer terapia musical adequada como cuidado de desenvolvimento mental para bebês prematuros ao realizar qualquer intervenção de enfermagem possa melhorar não apenas a qualidade do cuidado de enfermagem, mas também a qualidade de vida do bebê.
A8 (ESHGHI, F. et al., 2015)	Comparar os efeitos do toque terapêutico de Yakson e dos cuidados de enfermagem de rotina na resposta comportamental de bebês prematuros.	As pontuações médias da Escala de Estado Comportamental de Anderson (ABSS) em recém-nascidos prematuros dos grupos intervenção e controle foram de $4,83 \pm 0,14$ e $10,63 \pm 0,14$, respectivamente. Além disso, houve diferença significativa entre as pontuações da resposta comportamental após a intervenção entre os grupos ($p = 0,001$). O aumento dos escores do estado do sono nos bebês do grupo de terapia Yakson indicou que este método pode ser eficaz na prestação de cuidados de enfermagem a bebês prematuros internados na UTIN.
A9 (HAYWA, J. A. et al., 1999)	Determinar a extensão da integração das práticas complementares em unidades de terapia intensiva das autoridades regionais de saúde no norte e no sul de Thames, em Londres.	As Práticas Integrativas são rotineiras na maioria das unidades de terapia intensiva, inclusive na neonatal. Contudo, em alguns casos são realizadas massagens que, por relato dos profissionais, reduzem o estresse nos bebês.
A10 (KANBUR et al., 2019)	Determinar o impacto dos odores do extrato de baunilha e do leite materno na frequência de apneia em recém-nascidos a termo	No segundo, terceiro e quarto dias do estudo, determinou-se que a frequência de apneia nos neonatos do grupo baunilha foi significativamente menor comparado aos grupos de leite materno e

		controle. A utilização do extrato de baunilha para reduzir a apneia em neonatos é um método eficaz.
A11 (KEITH et al., 2009)	Investigar os efeitos da musicoterapia sobre o choro inconsolável de bebês prematuros criticamente doentes.	Houve uma redução significativa na frequência e na duração dos episódios de choro inconsolável nos bebês. A intervenção com música também resultou em melhoras na Frequência cardíaca (diminuição), Frequência respiratória (diminuição), Saturação de oxigênio (aumento) e na Pressão arterial média (melhora). Esses resultados sugerem que a musicoterapia não só acalma os bebês, como também favorece a estabilidade fisiológica. Ajuda a aliviar também o estresse dos pais e da equipe de saúde.
A12 (KIM et al., 2017)	Comprovar os efeitos de uma massagem para melhora da alimentação enteral em recém-nascidos prematuros em relação à alimentação, ao crescimento e ao aspecto do fluxo sanguíneo da artéria mesentérica superior por meio de um ensaio clínico randomizado.	A massagem para a melhora da alimentação enteral pode ser útil para atingir uma alimentação enteral completa mais precoce, maior aumento da qualidade artéria mesentérica e de crescimento mais rápido. Em particular, pode ser uma opção terapêutica, independente.
A13 (PALAZZI et al., 2017)	Examinar estudos empíricos sobre estimulação musical e música terapia realizada com recém-nascidos prematuros e seus pais publicada de 2010 a 2015.	A grande maioria dos estudos concentrou-se em bebês prematuros e utilizou um delineamento experimental. Poucos estudos realizaram intervenções centradas na família, apesar de isso ter sido apontado como um fator importante para a eficácia das intervenções. Os estudos de estimulação musical utilizaram mais música gravada, enquanto os estudos de musicoterapia usaram intervenções mais individualizadas com

		música ao vivo. Tanto a estimulação musical quanto a musicoterapia demonstraram efeitos significativos em bebês prematuras e seus pais. No entanto, intervenções realizadas por musicoterapeutas proporcionaram mais individualização, cuidados humanizados e tendem a apresentar maiores efeitos nos aspectos fisiológicos e respostas comportamentais.
A14 (PARASHAR, P. et al., 2016)	Compilar estudos que determinaram a comprovação da eficácia da intervenção do toque Yakson	Os estudos realizados com o Yakson Touch fornecem evidências significativas sobre a eficácia do Yakson no controle da dor em neonatos, acalmando neonatos e bebês, melhorando o sono de bebês, reduzindo os níveis de estresse e o efeito de excitação. No entanto, há um número limitado de estudos disponíveis sobre o efeito do Yakson Touch em neonatos, havendo necessidade imediata de mais ECRs de alta qualidade.
A15 (RADZIEWICZ, R. M. et al., 2018)	Determinar a viabilidade da administração da terapia Reiki em um berçário neonatal movimentado entre recém-nascidos em risco de abstinência e determinar a segurança, evidenciada pela mensuração dos efeitos imediatos da terapia Reiki na frequência cardíaca neonatal, oximetria de pulso e sintomas de síndrome da abstinência neonatal (SAN).	O estudo sugere que a terapia Reiki entre recém-nascidos com risco de SAN é uma intervenção segura com possíveis benefícios na diminuição da frequência cardíaca do bebê. Faz-se necessário que outras pesquisas se aprofundem no tempo de duração e na frequência de realização desse tipo de terapia em neonatos.

A16 (SORENSEN et al., 2022)	Explorar a viabilidade da implementação de musicoterapia conduzida por enfermeiros em uma coorte de recém-nascidos em recuperação de cirurgia cardíaca na unidade de terapia intensiva cardíaca.	O estado fisiológico dos recém-nascidos permaneceu estável durante as sessões de musicoterapia. Nenhum recém-nascido apresentou eventos adversos relacionados à musicoterapia. Todos os enfermeiros (100%) relataram que a musicoterapia foi fácil de administrar. A musicoterapia conduzida por enfermeiros foi iniciada em 44 dos 50 turnos elegíveis (88%) para os 8 recém-nascidos que concluíram o estudo com sucesso.
--------------------------------	--	---

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

A partir desses resultados, foi possível destacar as diferentes evidências sobre o uso das PICS em bebês na UTIN. Dito isso, para melhor organização e compreensão dos resultados, estes foram divididos em três categorias temáticas, de acordo com os tipos de Práticas Integrativas utilizadas, como mostra o quadro 4.

Quadro 4: Divisão dos artigos por categoria temática

Categorias Temáticas de acordo comas PICS
Evidências sobre o uso da musicoterapia em bebês
A1, A2, A4, A5, A7, A11, A13, A16
Evidências sobre o uso da massagem ou toque terapêutico em bebês
A3, A6, A8, A9, A12, A14
Evidências sobre o uso de outras PICS em bebês
A10, A15

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

4. DISCUSSÃO

Os artigos encontrados são discutidos em três categorias: evidências sobre o uso da musicoterapia em bebês, evidências sobre o uso da massagem ou toque terapêutico em bebês e evidências sobre o uso de outras PICs em bebês. Dito isso, observou-se que a musicoterapia é a prática não farmacológica mais utilizada nas UTIs neonatais.

A musicoterapia é uma ferramenta desenvolvida por meio da utilização da música e seus elementos para promover benefícios terapêuticos. No ambiente hospitalar, ela atua como terapia complementar e auxilia na diminuição do impacto causado pelas hospitalizações. As evidências apontam que essa prática integrativa auxilia na diminuição da frequência cardíaca, da frequência respiratória, na redução da dor e na melhora da saturação de oxigênio. (BARCELLOS et al., 2021). De acordo com Soernsen et al (2022), esses parâmetros e a ansiedade também são estabilizados em bebês em uso de ventilação mecânica que passaram por essa terapia alternativa.

Estudos mostram que a musicoterapia ainda pode ser associada com sons intra uterinos. A Síndrome do desconforto respiratório é muito comum entre os neonatos e, em alguns casos, é necessária a retirada da secreção pulmonar por meio de uma sonda. Contudo, isso gera estresse entre os recém nascidos e causa alterações em seus sinais vitais. Nesse âmbito, em consonância com a aplicação da musicoterapia com sons intrauterinos após a execução do procedimento, há uma melhora nos níveis de oxigênio do bebê e faz com que eles se estabilizem de maneira mais rápida. Além disso, tal atividade diminui as taxas do hormônio cortisol no sangue e, dessa forma, previne efeitos neurológicos adversos na criança (CHOU et al., 2003).

Na pesquisa, percebeu-se que também é possível que as músicas utilizadas sejam cantadas pela mãe do RN e que, durante a aplicação da prática, a presença dos pais e, principalmente da figura materna, impacta positivamente no tempo para a estabilização dos sinais vitais, na redução do estresse, da dor e do choro dos bebês (PALAZZI et al., 2017). Contudo, um estudo sobre a musicoterapia na infância e seus resultados no neurodesenvolvimento não confirmou o efeito do canto conduzido pelos pais e direcionado pelo bebê no comportamento cerebral de crianças prematuras aos 24 meses de idade corrigida. Mas, o autor sugere que os efeitos potenciais não podem ser excluídos (BIELENIK et al., 2024).

De acordo com BAGLI et al (2024), uma análise feita em prematuros em uso de sonda nasogástrica com canções de ninar e com música clássica apresentou que o grupo que não foi submetido a essas terapias apresentou peso médio ao nascer significativamente menor do que os grupos que sofreram essas implementações. Vale ressaltar que todos os grupos apresentaram picos de batimentos cardíacos, níveis de saturação de oxigênio, níveis de respiração e temperaturas corporais semelhantes antes da intervenção. Contudo, ainda sim, os parâmetros foram mais estáveis nas divisões que foram aplicadas as práticas integrativas.

Outrossim, também foi abordado o uso da massagem ou do toque terapêutico na UTIN. Essa terapia alternativa é crucial para o desenvolvimento e para o crescimento favorável dos prematuros. Além disso, de acordo com os estudos apresentados, é um dos métodos mais executados pela equipe de saúde. A partir desse conceito, a admissão de recém nascido na UTIN proporciona estímulos dolorosos, estresse, distúrbios de sono, excesso de luz e de ruídos. Devido a isso, esses pacientes passam a desenvolver estados de vigília que comprometem seu desenvolvimento neurológico. Nesse contexto, a massagem traz conforto e relaxamento para os neonatos (BANIASADI et al., 2019).

Analogamente a esses efeitos positivos, as evidências apontam a importância da participação dos pais na aplicação dessa prática, visto que se consegue obter o mesmo efeito de profissionais treinados, além de melhor custo-benefício. Ademais, mães que massagearam seus bebês relataram menos ansiedade e melhores interações com o filho (BANIASADI et al., 2019).

Estudos mostram o toque Yakson como uma prática eficaz nas UTINs. Baseado nos conhecimentos coreanos, consiste em carícias no abdômen do bebê com a mão dominante, enquanto a outra é colocada nas costas do RN para aliviar dores e estabilizá-lo. Essa terapia diminui significativamente o nível de hormônios do estresse e aumenta a eficiência do sono durante e após a intervenção, através da avaliação das concentrações urinárias de cortisol e de norepinefrina (ESHGHI et al, 2015).

De acordo com as fontes apresentadas, é de difícil manejo o controle da dor em recém nascidos e, por isso, associar o tratamento a medidas não farmacológicas pode facilitar esse processo. Nesse viés, a massagem é empregada também com o intuito de reduzir a algia em punções venosas, procedimento recorrente nas UTINs (CHIK et al., 2017). Ademais, para a melhora da alimentação enteral, pode ser útil para atingir uma ingesta completa mais precoce, maior aumento da qualidade de circulação na artéria mesentérica e, dessa forma, facilitar a digestão, a absorção e, conseqüentemente, ajudar no processo de crescimento mais rápido (KIM et al., 2017).

Vale ressaltar que outras práticas integrativas também são aplicadas nos neonatos. Dentre as pesquisas apresentadas tem-se o Reiki que consiste em uma prática terapêutica originária da cultura japonesa que utiliza a imposição das mãos para a canalização da energia vital, com a finalidade de estimular os mecanismos naturais de recuperação e manutenção da saúde (AMARELLO et al., 2021).

A partir disso, mostra-se o uso desse método não farmacológico em bebês com síndrome de abstinência neonatal. A exposição a substâncias psicoativas lícitas e ilícitas durante a gestação tem o potencial de produzir problemas fisiológicos e neurocomportamentais após o nascimento, que culminam em problemas com o sono e alimentação, diminuição da capacidade de interação e pior adaptação à vida extrauterina. Nesse âmbito, o uso da terapia Reiki foi capaz de reduzir a frequência cardíaca em resposta ao relaxamento oferecido por essa prática (RADZIEWICZ, R. M. et al., 2018).

Dados ainda apontam para a eficácia do uso da aromaterapia na frequência de apneia em neonatos, sendo uma forma de tratamento natural que utiliza óleos essenciais aromáticos derivados de diversas partes de plantas, através de diferentes métodos de extração. A apneia se configura como um dos problemas mais comuns encontrados nas UTINs. Sabe-se que em recém-nascidos não termos, os sistemas neurológico e respiratório imaturos, a hipercapnia reduzida, as respostas hipóxicas e dificuldades com o controle respiratório central levam à apneia que, por sua vez, diminui a velocidade do fluxo sanguíneo cerebral e a oxigenação. Isso aumenta o risco de danos cerebrais (KANBUR et al., 2019).

A partir disso, essa PICs contribuiu para o controle da apneia em prematuros após o quarto dia de aplicação, com diminuição significativa dos níveis com o uso da essência de baunilha. Já a exposição ao odor do leite materno não teve implicações nesse parâmetro, contudo, em relação a frequência respiratória, foi diminuída significativamente (KANBUR et., 2019).

A discussão sobre as PICS deve ser fomentada por todos os envolvidos, incluindo docentes, enfermeiros em prática assistencial e estudantes de enfermagem. Essas práticas representam um aspecto recente e promissor no campo da saúde, exigindo um compromisso coletivo para seu crescimento e desenvolvimento. É imperativo que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) incorporem em níveis teóricos e práticos as PICS, preparando assim novos profissionais de Enfermagem aptos a utilizar esses recursos terapêuticos de maneira eficaz (MAGALHÃES e ALVIM., 2013).

Observou-se que a incorporação dessas práticas no ambiente da UTIN pode humanizar o cuidado, reduzir o estresse dos pacientes e familiares e complementar os tratamentos

convencionais, promovendo uma abordagem integral da saúde. No entanto, apesar das evidências favoráveis, a implementação das PICs ainda enfrenta entraves como a escassez de profissionais capacitados, a falta de protocolos institucionalizados e a necessidade de maior embasamento científico em algumas modalidades terapêuticas.

5. CONCLUSÃO

A partir dos resultados desta revisão, foi possível constatar que PICs como a massagem terapêutica, a aromaterapia, a musicoterapia e o toque terapêutico apresentam efeitos positivos sobre a saúde dos neonatos, contribuindo para a estabilização de sinais vitais, alívio da dor, melhora no sono e fortalecimento do vínculo afetivo entre o recém-nascido e seus cuidadores.

Dessa forma, conclui-se que as PICs representam uma estratégia promissora e compatível com os princípios do cuidado humanizado, sendo recomendável que novas pesquisas com delineamentos metodológicos rigorosos sejam realizadas para ampliar a base de evidências e subsidiar políticas públicas que favoreçam sua inclusão nos serviços de terapia intensiva neonatal.

Além disso, o enfermeiro pode desempenhar um papel fundamental na promoção das PICs, ao integrar cuidados humanizados e centrados no paciente. Sua atuação amplia as possibilidades terapêuticas e promove bem-estar físico, mental e emocional. Com conhecimento técnico e sensibilidade, essa classe fortalece a autonomia do cuidado. Por isso, a capacitação profissional e o incentivo à prática baseada em evidências são essenciais para garantir a segurança e a eficácia dessas terapias no contexto hospitalar.

6. REFERÊNCIAS

ALAY, Berna et al. O efeito clínico da música clássica e da canção de ninar em bebês a termo na unidade de terapia intensiva neonatal: um ensaio clínico randomizado. **Journal of the Pakistan Medical Association**, Karachi, v. 69, n. 4, p. 459-463, abr. 2019. Acesso em: 23 abril. 2025

AMARELLO, Mariana Monteiro et al. Reiki therapy in the Unified Health System: meanings and experiences in integral health care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/6Q5gxDWbTgGgyJVcgdCjbMm/?lang=pt>. Acesso em: 9 jun. 2025.

AZEVEDO, C et al. Práticas Integrativas e Complementares em Enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmico-assistencial. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zCtFNpfgPOpOvKHn9jVJpxD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 abril. 2024

BAGLI, Esra et al. O efeito das canções de ninar e da música clássica na oxigenação cerebral, sinais vitais e conforto durante a alimentação por sonda orogástrica em neonatos prematuros: um ensaio clínico randomizado e controlado. **Pesquisa Biológica para Enfermagem**, Thousand Oaks, v. 26, n. 2, p. 181–191, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/10998004231202404>. Acesso em: 20 abril. 2025.

BANIASADI, Hamideh et al. Efeito da massagem nas respostas comportamentais de bebês prematuros em um hospital educacional no Irã. **Journal of Reproductive and Infant Psychology**, v. 37, n. 2, p. 192-202, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/02646838.2019.1578866>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/loi/cjri20>. Acesso em: 20 abril. 2025.

BARCELLOS, Amanda Aparecidas et al. Efeitos da musicoterapia nas respostas fisiológicas de recém-nascidos prematuros submetidos à ventilação não invasiva: um estudo quase experimental. **Online Brazilian Journal of Nursing**, [S. l.], v. 20, e20216487, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20216487>. Acesso em: 20 abril. 2025.

BIELENINIK, Lucja et al. Musicoterapia na infância e resultados do neurodesenvolvimento em crianças prematuras: uma análise secundária do ensaio clínico randomizado LongSTEP. **JAMA Network Open**, [S. l.], v. 7, n. 5, e2410721, 2024. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2818754>. Acesso em: 20 abril. 2025.

CHOU, Lih-Lih et al. Efeitos da musicoterapia na saturação de oxigênio em bebês prematuros recebendo sucção endotraqueal. **Journal of Nursing Research**, v. 11, n. 3, p. 209-216, 2003. Acesso em: 23 abril. 2025.

CHIK, Yuen-Man et al. Efeito da massagem dos membros superiores na dor de punção venosa em neonatos: um ensaio clínico randomizado, duplo-cego e cruzado. **Pain Management Nursing**, v. 18, n. 1, p. 50-57, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pmn.2016.10.001>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1524904216301877>. Acesso em: 20 abril. 2025.

DA ROSA, A.P et al. O Reiki na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: Incluindo as Práticas Integrativas e Complementares no Cuidado de Enfermagem ao Recém-nascido. 2018. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SEPE-UFFS/article/view/10082>. Acesso em: 16 abril. 2024

DUARTE, S.C.M et al. Melhores Práticas de Segurança em Cuidados de Enfermagem em Terapia Intensiva Neonatal. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/r6gdrDJxDmHhDmwsTY7mDGw/?lang=en>. Acesso em: 23 abril. 2024

ESHGHI, Fatemeh et al. Efeitos do toque terapêutico Yakson na resposta comportamental de bebês prematuros. **J Babol Univ Med Sci**, v. 17, n. 10, p. 15-21, out. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.22088/jbums.17.10.15>. Disponível em: <https://dor.isc.ac/dor/20.1001.1.15614107.1394.17.10.2.7>. Acesso em: 10 jun. 2025.

HAYES, Julie A et al. A integração de terapias complementares nas unidades de terapia intensiva do Norte e do Sul do Tâmsa. **Complementary Therapies in Nursing and Midwifery**, v. 5, p. 103-107, 1999. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1353611799800183>. Acesso em: 20 abril. 2025.

KANBUR, Bahar Nur et al. Impacto dos odores do extrato de baunilha e do leite materno na frequência de apneia em neonatos prematuros. **Japanese Journal of Nursing Science**, v. 17, e12271, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jjns.12271>. Acesso em: 20 abril. 2025.

KEITH, Douglas R et al. The effects of music listening on inconsolable crying in premature infants. **Journal of Music Therapy**, v. 46, n. 3, p. 191-203, 2009. Acesso em: 20 abril. 2025

KIM, Hee-young; BANG, Kyung-Sook. Effects of massage on feeding intolerance in preterm infants: A randomized controlled trial. **Journal of Clinical Nursing**, v. 27, n. 1-2, p. 92-101, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1111/jocn.13850>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jocn.13850>. Acesso em: 20 abril. 2025.

LIMA, C.A. et al. Práticas Integrativas e Complementares: utilização por agentes comunitários de saúde no autocuidado . **Revista Brasileira de Enfermagem**, p. 2842, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/p3JNPvRKmW7HPfCrJCVdyhL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 abril. 2024

MAGALHÃES, M. G. M.; ALVIM, N. A. T.. Práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem: um enfoque ético. **Escola Anna Nery**, v. 17, n. 4, p. 646–653, 2013.

PALAZZI, Ambra et al. Musicoterapia e estimulação musical no contexto da prematuridade: uma revisão narrativa da literatura de 2010 a 2015. **Journal of Clinical Nursing**, v. 27, n. 1-2, p. e1–e20, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1111/jocn.1389>

PARASHAR, Preeti et al. Yakson touch as part of early intervention in the Neonatal Intensive Care Unit: A narrative review. **Indian Journal of Critical Care Medicine**, v. 20, n. 6, p. 349-352, 2016. DOI: <https://doi.org/10.4103/0972-5229.183897>. Disponível em: <http://www.ijccm.org>. Acesso em: 20 abril. 2025.

PETERS, M.D.J. *et al.* Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z (Editors). **Joanna Briggs Institute Reviewer Manual**, JBI, 2020.

PROHMANN, A. C. et al. O uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor neonatal pela equipe de enfermagem. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, Curitiba, v. 13, n. 14, p. 49-63, 2019. Disponível em:
<https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1016>.

Acesso em: 05 ago. 2024.

RADZIEWICZ, Rosanne Marie et al. Segurança da terapia Reiki para recém-nascidos com risco de síndrome de abstinência neonatal. **Prática de Enfermagem Holística**, Filadélfia, v. 32, n. 2, p. 63–70, mar./abr. 2018. Disponível em:
<https://journals.lww.com/hnpjjournal/pages/default.aspx>. Acesso em: 24 abr. 2025. DOI: 10.1097/HNP.0000000000000251.

SOERNSEN, Angela et al. Uso da música para recém-nascidos após cirurgia cardíaca: um estudo piloto. **American Journal of Critical Care**, Aliso Viejo, v. 31, n. 4, p. 315-318, jul. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4037/ajcc2022604>. Acesso em: 24 abr. 2025.

UEMA, R.T.B et al. Fatores Estressores em unidade de terapia intensiva neonatal: percepções familiares. **Revista Enfermagem Atual**, v.93, n. 31, 2020. Disponível em:
<https://docs.google.com/document/d/11Cgs70JVCkAVXwA09rYLF4PsP3TaNGU0PCCWHv17mA8/edit?usp=drivesdk&disco=AAABManBv0k>. Acesso em: 23 abril. 2024